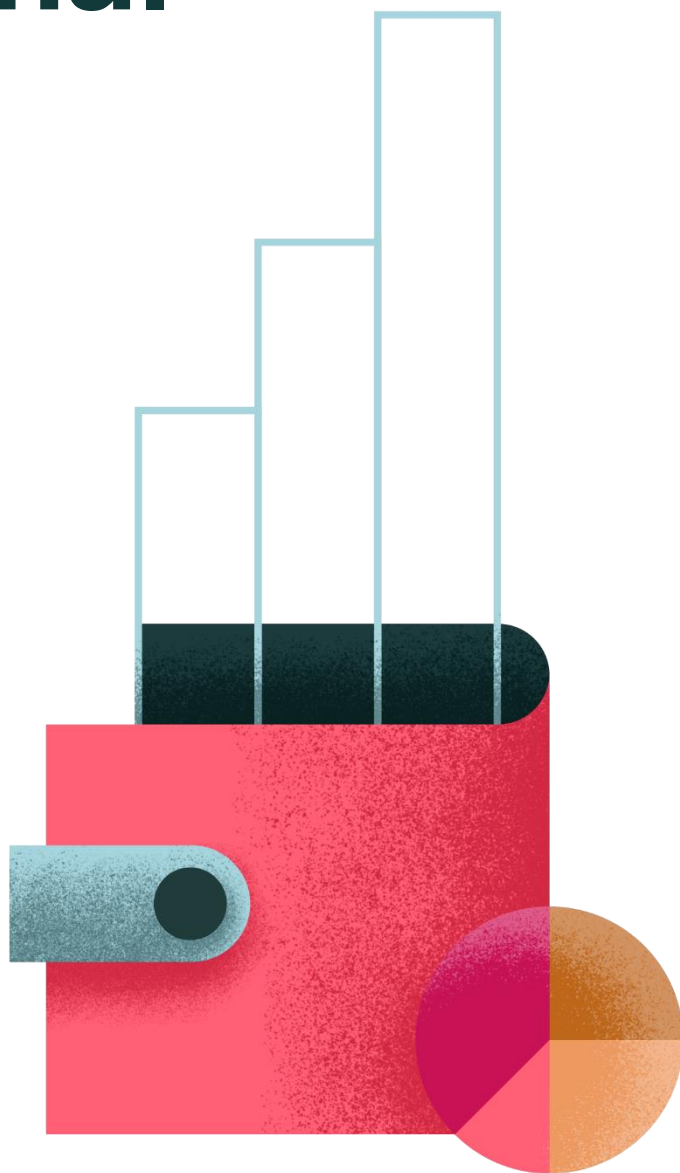


Carteira Semanal



Guide®

24 de Agosto de 2020

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

Avanços no combate à crise

Ibovespa	R\$/US\$	DI Jan/27	CDS	S&P500	STOXX600
+1,93%	+2,00%	-2,86%	-2,08%	+0,45%	-1,13%

Internacional:

Em uma semana que contou com poucos indicadores macroeconômicos para dar norte às decisões de investimento, investidores focalizaram suas atenções nos desenvolvimentos geopolíticos, além da dinâmica do vírus nos países europeus. No pano de fundo, o investidor segue acompanhando de perto as promessas de mais estímulos fiscais para dar sustento ao emprego e à renda nos Estados Unidos.

Logo na segunda-feira, em uma manhã sem grandes novidades, investidores observaram uma piora do quadro sanitário europeu. Além do salto nos números de casos diários na Alemanha, o crescimento no número de casos levou a Espanha e a Itália a anunciarem o fechamento de casas noturnas. Na França, a agência de saúde pública nacional também soltou um aviso alertando que os números do país tenderiam a piorar. Paralelamente, enquanto republicanos e democratas americanos continuavam em um impasse para aprovar mais um pacote de estímulo fiscal, o Ministro da Economia alemão, Olaf Scholz, propôs a extensão do programa de subsídios salariais com duração de 24 meses na maior economia europeia.

No mesmo dia, investidores avaliaram a forte desaceleração do Índice Empire State de Manufatura – indicador que mensura a atividade industrial no estado de NY. Após registro de 17,2 pontos em julho, o indicador catalogou queda relevante para 3,7 na leitura preliminar de agosto. A deterioração do índice foi liderada pelos subíndices de novos pedidos e emprego, dando sustentação à tese, junto com outros indicadores econômicos, de que o efeito expansionista transitório da reabertura está finalmente chegando ao fim na maior economia do mundo.

Na terça-feira, movimentos geopolíticos marcaram o dia. Em mais uma investida contra a China, o governo Trump, por meio do seu Departamento de Comércio, anunciou novas restrições contra a Huawei, objetivando cortar o acesso da empresa à chips vendidos no mercado.

No meio da semana, a Ata do FOMC, referente à reunião realizada no fim de julho, balizou as expectativas com relação à condução da política monetária. De acordo com os dirigentes, a despeito de alguns dados animadores – principalmente aqueles relacionados ao dispêndio das famílias – e alguma moderação nas condições financeiras, não se espera uma recuperação completa da economia em 2020. Diante de um cenário que ainda se caracteriza como recessivo e desafiador, membros da instituição reiteraram que não hesitarão em continuar usando todo ferramental disponível para atingir o duplo mandato de estabilidade inflacionária e pleno emprego, justificando a decisão de manter a taxa de juro no intervalo de 0,00% – 0,25% até que a economia supere a crise.

Concomitantemente, investidores avaliaram dados de inflação no continente europeu. Na comparação interanual, a inflação ao consumidor acelerou para 0,4% em julho, ante registro de 0,3% em junho, pontuando, também, o efeito expansionista da reabertura e dos estímulos fiscais e monetários. De qualquer maneira, o avanço não foi homogêneo entre os países, com Portugal e França ainda apresentando deflação, indicando como o processo de recuperação entre os países será fortemente divergente.

Avanços no combate à crise

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

Na quinta-feira, tensões sino-americanos retornaram aos holofotes. Em mais um movimento de provocação, os EUA suspenderam o tratado de extradição e a isenção de alguns impostos de importação com Hong Kong. De acordo com Mike Pompeo, secretário do estado, a ação foi tomada em função das medidas anti-liberdade (Lei de Segurança e.g.) tomadas por Beijing contra a pequena ilha. No mesmo dia, os pedidos de seguro-desemprego nos EUA reverteram o movimento baixista da semana retrasada e voltaram a registrar uma marca acima do limiar de um milhão (1.106 mil).

No final da semana, dados de confiança protagonizaram a agenda econômica. Na Europa o PMI composto, que compreende o setor industrial e de serviços, caiu para 51,6 na leitura preliminar de agosto, liderado pela redução de atividade no setor de serviços. O resultado fomentou a tese de que o processo de recuperação está desacelerando, fazendo jus à aprovação do pacote fiscal de EUR\$ 750 bilhões aprovado no mês passado. Nos EUA, no entanto, o mesmo índice passou de 50,3 para 54,7 no mesmo período. A pesquisa apontou para a retomada dos serviços (a primeira desde o início do ano) e uma aceleração no ritmo de expansão da indústria, registrando, também, uma alta no número de contratações.

Brasil:

Localmente, a fraca agenda de indicadores macroeconômicos abriu espaço para uma influência contundente da esfera político-fiscal.

Como de costume, investidores iniciaram a semana observando a revisão das projeções do mercado para as principais variáveis macroeconômicas a partir da pesquisa Focus do BCB. Expectativas de mercado preveem uma retração de 5,52%, ante 5,62% na semana retrasada. O IPCA passou de 1,63% para 1,67%. A tendência altista destas revisões refletiu a melhora observada a partir das pesquisas setoriais, que avançaram a ritmos robustos em junho. A alta do PIB também ocasionou uma queda na expectativa da relação dívida líquida/PIB que foi de 67,50% para 67,25%. O déficit primário, em virtude das pressões para gastar mais com infraestrutura, foi de 11,63% para 11,73%.

Como destaque na agenda econômica da semana, houve a divulgação do Monitor do PIB da FGV. No segundo trimestre do ano, o monitor apontou para uma retração de 8,70% da atividade econômica com relação ao mesmo trimestre do ano passado. O consumo das famílias caiu 11,60%, o investimento das firmas despencou 20,90%, as exportações apresentaram contração de 0,4% e as importações recuaram 14,2%.

Ao longo da semana, o principal ponto de pressão, gerador de uma descontinuidade no processo de valorização dos ativos de risco, foram as incertezas relacionadas ao quadro fiscal e manutenção de Guedes como Ministro da Economia.

Rumores de que o presidente estaria prestes a exonerar seu mais importante ministro, abrindo espaço para que a agenda fiscalista que o elegeu cedesse espaço para o teor desenvolvimentista da ala militar, preocupou fortemente os mercados. Entretanto, na terça e quarta-feira, tanto o presidente quanto o ministro desmentiram os rumores: “entramos juntos e vamos sair juntos”.

Não obstante, os receios quanto à evolução das contas públicas não cessaram. Na quarta-feira, o Senado impôs uma dura derrota ao governo ao derrubar veto que limitava o rol de categorias trabalhista isentas do congelamento de salários dos servidores públicos. A suspensão dos aumentos, vigente até o final de 2021, foi criada como contrapartida fiscal ao auxílio financeiro para os estados e municípios. O congelamento original, sem as várias exceções, deveria produzir uma economia para o governo federal superior a R\$ 120 bilhões, mas o acúmulo de categorias isentas foi aos poucos minando o impacto fiscal da medida.

Avanços no combate à crise

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

Na quinta-feira à noite, A Câmara dos Deputados, sob a liderança de Rodrigo Maia, reverteu a decisão proferida pelo Senado e manteve o veto sobre o reajuste dos salários dos servidores públicos. O placar da votação (316 em prol da manutenção e 116 contra) mostrou o amplo consenso que existe dentro da Casa Baixa em torno da necessidade de conter o crescimento vegetativo dos gastos obrigatórios, dado fôlego às contas públicas que já estão fortemente comprometidas por causa da pandemia.

Paralelamente, dados de emprego formal do Caged foram bem recebidos por investidores locais. Pela primeira vez desde o início da crise em março, o mercado de trabalho formal, liderando pela indústria de transformação, registrou a criação líquida de um pouco mais de 140 mil vagas. De qualquer maneira, o saldo acumulado do ano (-1.147.928) ainda preocupa e aponta para um ritmo de retomada que ainda tardará para registrar uma queda intensa na taxa de desemprego.

O que está por vir...

Hoje, o Índice de Atividade Nacional do Fed de Chicago (CFNAI, na sigla em inglês) é destaque na agenda econômica americana. No restante da semana, o investidor ainda avaliará as encomendas de bens duráveis a indústria em julho (4ªfeira), o número de pedidos de auxílio desemprego (5ªfeira) e os dados de consumo pessoal, acompanhados do PCE, a medida de inflação preferida do Fed.

Como de costume, o Banco Central divulga o boletim Focus às 8h25, documento que traz revisões às projeções do mercado com relação às principais variáveis macroeconômicas do país. No restante da semana, o investidor ainda avalia o IPCA-15 de agosto (3ªfeira), o relatório mensal da dívida pública de julho (4ªfeira), o IGP-M de agosto e a PNAD-Contínua trimestral referente ao 2º trimestre de 2020 (ambos na 6ªfeira).

E agora?

Ao longo desta semana, ativos financeiros mundo afora devem continuar, assim como nas semanas anteriores, apresentando dificuldades para angariar grandes valorizações. Com o efeito expansionista da reabertura terminando e o ressurgimento preocupante de novos casos, (principalmente na Europa) somente a promessa de mais estímulos fiscais atuam de forma a sustentar ativos de risco nos seus atuais patamares de preços. Como de costume, pressões geopolíticas advindas das tensões sino-americanas continuarão atuando na contramão da valorização, alimentando a incerteza de um cenário que ainda resguarda muitas dúvidas. Por último, o simpósio de Jackson Hole, na 5ªfeira e 6ªfeira servirá como um importante sinalizador da direção da política monetária americana.

No Brasil, os acontecimentos de Brasília, em específico o prometido dia do Big Bang de Paulo Guedes, ficará no radar dos investidores. Nele, participantes de mercado buscarão compreender a direção que será tomada pela agenda econômica no pós-pandemia, que deve contar com a apresentação formal do renda brasil; desoneração da folha de pagamentos; PEC do Pacto Federativo; reintrodução de algumas privatizações; finalização de obras públicas já em curso; e a Casa Verde e Amarela, uma reestruturação do Minha Casa Minha vida. Mais importante do que os programas em si, no entanto, será a forma com a qual eles afetarão a dinâmica do déficit primário e do endividamento público – para cada novo gasto apresentado o governo deverá apresentar medidas de contrapartida fiscal. Em especial, fica o questionamento de como Guedes pretende desonerar a folha de pagamentos (será apresentado um novo imposto?).

Luis Sales

lsales@guide.com.br

**B3 ON (B3SA3)**

Sai

Estratégia: Acreditamos que os ativos da B3 tem demonstrado claro movimento de lateralização nas últimas semana, o que nos levou a buscar outras oportunidades para nossa carteira semanal. Dessa maneira, optamos por dar entrada aos ativos do Itaú Unibanco, pois acreditamos que represente maiores oportunidades no curto prazo.

Esperamos que os números operacionais da B3 continuem com volume mais forte neste 2020, especialmente de ações (segmento Bovespa) e futuros (segmento BM&F), diante do quadro de taxas de juros mais baixas. Em meio ao cenário conturbado, a companhia vem observando grande fluxo de negociações, por mais que os preços das ações estejam bem mais baixos, o que pode acabar por beneficiar a companhia em volume.

Destacamos ainda o poder de diversificação da receita da B3, com fluxo bastante resiliente, com serviços completos de trading, clearing, liquidação, custódia e registro, e posicionamento dominante em derivativos, ações, câmbio, renda fixa e produtos de balcão. No longo prazo, acreditamos que a B3 continuará procurando por novas oportunidades de crescimento inorgânico na América Latina. Em suma, a B3 possui alto potencial de crescimento e risco menor em relação a uma possível concorrência.

**Itaú Unibanco PN (ITUB4)**

Entra

Estratégia: A crise do COVID-19 provocará um aumento na inadimplência dos principais bancos brasileiros, principalmente no 1S20. De fato, os segmentos de pessoas físicas e micro e pequenas empresas deve gerar perdas significativas. Contudo avaliamos que o balanço dos principais bancos brasileiro permanece robusto, com baixa alavancagem e grande pulverização do risco de crédito. Além disso, as medidas de injeção de liquidez por parte do Banco Central brasileiro devem garantir o bom funcionamento do sistema financeiro nesse momento de maior aversão a risco.

O Itaú segue em constante crescimento, e melhorando cada vez mais sua atratividade para dividendos. Olhando para frente, alguns triggers que sustentam nossa recomendação: (i) setor financeiro sendo negociado a patamares de preços descontados frente ao seu ROE histórico; (ii) dividend yield elevado (8% projetado para 12 meses); (iii) alto volume de provisões do Itaú deverá ocorrer apenas no 1S20, com expectativa de recuperação na segunda metade do ano na sua carteira de crédito. Dentre os bancos privados, Itaú segue como o mais resiliente, em função da grande diversificação de seus negócios e execução consistente do management.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

**Cemig PN (CMIG4)**

Sai

Estratégia: Nessa semana, optamos por realizar os ganhos com os ativos da Cemig de nossa carteira para dar entrada aos da Petrobras. Acreditamos em boas oportunidades de apreciação para a petrolífera brasileira no curto prazo.

Ainda assim, a expectativa para os próximos anos é de melhora operacional e desalavancagem financeira da cia, sob o governo Zema, em meio a uma gestão mais profissionalizada. Ou seja, vemos espaço pra valorização do ativo.

Sustentamos nossa recomendação: (i) programa de desinvestimento da Cia; (ii) melhora operacional dos últimos trimestres; e (iii) expectativa de desalavancagem financeira mais acelerada. Além disso, vale destacar as últimas revisões tarifárias da Cemig, algo que deve contribuir para impulsionar a geração de caixa da companhia nos próximos trimestres.

A desalavancagem financeira da Cemig segue como um dos principais drivers para o papel. O objetivo da empresa é reduzir a relação entre dívida líquida e Ebitda para abaixo de 2,5x. Caso efetivado seu plano de desinvestimento, incluindo a venda de participações na distribuidora da Light, a empresa deve destravar valor já que tem uma série de compromissos para honrar no curto prazo. A Cemig vem apresentando avanços em seu plano de desinvestimento, para reduzir seu endividamento, mantendo mais equilibrado com sua geração de caixa.

Dentre a estratégia de desinvestimento da Cemig, ainda destacamos: (i) venda das ações da Light; e (ii) venda da participação na Taesa.

**Petrobras PN (PETR4)**

Entra

Estratégia: No curto prazo, alguns triggers que sustentam nossa recomendação: (1) continuidade da venda de ativos onshore; (2) avanço do projeto de desinvestimento das refinarias;. A Petrobras vem reposicionando seu portfólio em ativos de maior rentabilidade, com foco na desalavancagem financeira da estatal. No curto prazo as ações da Petrobras devem permanecer com alta volatilidade acompanhando os desdobramentos entre as tensões de Rússia e Arábia Saudita, que ainda seguem negociando um possível acordo para a redução da produção de petróleo.

Vale destacar o Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2020– 2024, que tem como foco: (a) redução da alavancagem financeira; (b) maiores investimentos futuros (em exploração e produção - E&P- em especial) e significativo corte de custos operacionais; e (c) foco na gestão estratégica empresarial. Assim, a empresa deve continuar a se beneficiar: (i) do processo de vendas de ativos; (ii) da melhora operacional, com ganhos de eficiência e produtividade; e (iii) da contínua desalavancagem financeira. Fatores que nos deixam mais otimistas com o rumo da estatal. Entre os riscos: (i) queda mais acentuada do preço do barril de petróleo; e (ii) paralização do processo de venda de ativos são fatores que podem pressionar o papel.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

**Vale ON (VALE3)**

Sai

Estratégia: Nessa semana, optamos por retirar os ativos da Vale para dar entrada aos da CSN. Acreditamos que o avanço no preço do minério ainda não esteja totalmente incorporado no preço da segunda, o que sinaliza uma forte possibilidade de apreciação do papel nas próximas semanas.

Seguimos com uma visão construtiva para a Vale. Ressaltamos o foco do management no controle de custos, além da contínua redução de capex e endividamento.

Alguns triggers são: (i) forte valorização do minério no mercado internacional e (ii) a maior demanda da China por minério de maior qualidade; além (iii) das melhorias operacionais, reflexo da forte redução de custo caixa, deverão compensar tais efeitos negativos e queda de produção.

O anúncio de que a companhia voltará a pagar proventos devem também trazer importante remuneração aos acionistas da companhia.

Avaliamos a entrada em Vale nesse momento a patamares interessantes, negociada a 3.9x EV/Ebitda, contra uma média de 6.5x do setor.

**CSN ON (CSNA3)**

Entra

Estratégia: Gostamos do papel e acreditamos que existem grandes chances de apreciação nas próximas semanas, seguindo a tendência favorável de apreciação como observado no preço do minério de ferro.

O segmento de mineração segue sendo o principal negócio para a CSN desde o desastre de Brumadinho, que reduziu a oferta de minério e elevou os preços da commodity. Ainda assim, a companhia segue com dificuldades na geração de caixa e redução do seu endividamento principalmente em função do desempenho abaixo do esperado no segmento de siderurgia.

Com isso seguimos reticentes com a companhia, que pode voltar ao nosso radar se observarmos uma melhora nos níveis de alavancagem financeira, que segue acima de 4x dívida líquida /Ebitda. Ainda para esse ano, a companhia reduziu seu guidance de produção de minério e também de volumes em siderurgia, comprometendo ainda mais sua rentabilidade.

Outro ponto negativo, a participação relevante que a companhia possui na Usiminas. Assim, preferimos nos expor ao setor através de Gerdau, que possui uma gestão mais alinhada com os interesses dos minoritários e conseguiu reduzir sua alavancagem através da venda de ativos não estratégicos ou em Vale para exposição em mineração.

Luis Sales

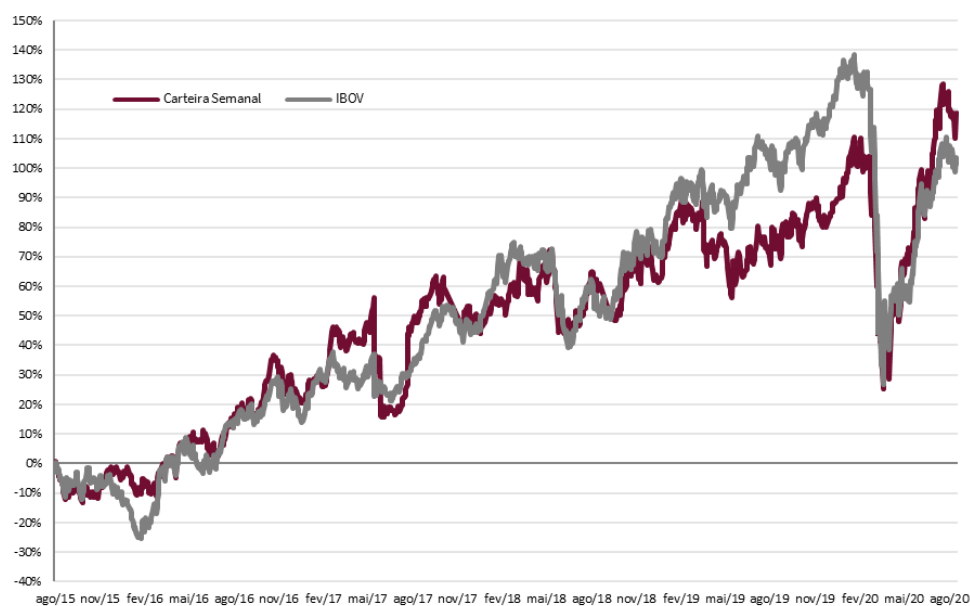
lsales@guide.com.br

Ticker	Nome	Peso	17/ago	21/ago	Var. (%)	Contribuição
MGLU3	Magazine Luiza	20%	R\$ 81,65	R\$ 87,35	6,98%	1,40%
CMIG4	Cemig	20%	R\$ 10,19	R\$ 10,81	6,08%	1,22%
B3SA3	B3	20%	R\$ 58,10	R\$ 60,97	4,94%	0,99%
JBSS3	JBS	20%	R\$ 23,89	R\$ 24,38	2,05%	0,41%
VALE3	Vale	20%	R\$ 62,23	R\$ 62,20	-0,05%	-0,01%

Rentabilidade	Semana*	Agosto	2020	Desde o início
início	17/ago/20	31/jun/20	30/dez/19	03/ago/15
fim	21/ago/20	21/ago/20	21/ago/20	21/ago/20
Carteira Semanal	4,00%	-1,42%	14,94%	118,57%
Ibovespa	1,93%	-1,35%	-12,21%	102,48%
Diferença	2,07%	-0,06%	27,15%	16,09%
Dólar	1,71%	7,77%	39,12%	60,74%
CDI	0,03%	0,12%	2,10%	52,39%

Desempenho acumulado da Carteira Semanal

Desde o início (03/08/15)



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos. Obs.: *fechamento nas datas citadas; ** início da elaboração da Carteira (03/08/15).

Alterações da Carteira

Composição Anterior

Peso	Nome	Ticker
20%	B3	B3SA3
20%	Cemig	CMIG4
20%	JBS	JBSS3
20%	Magazine Luiza	MGLU3
20%	Vale	VALE3



Composição Nova

Peso	Nome	Ticker
20%	CSN	CSNA3
20%	Itaú Unibanco	ITUB4
20%	JBS	JBSS3
20%	Magazine Luiza	MGLU3
20%	Petrobras	PETR4

Sai	Entra
B3 ON (B3SA3)	Itaú Unibanco PN (ITUB4)
Cemig PN (CMIG4)	Petrobras PN (PETR4)
Vale ON (VALE3)	CSN ON (CSNA3)

Comentários sobre a Carteira...

Performance: A Carteira Semanal encerrou a última semana em forte alta, acima do índice de referência (Ibovespa). As bolsas globais tiveram desempenhos mais sólidos, com os índices apresentando performances positivas. O movimento externo seguiu favorável a ativos de risco, com empresas de tecnologia impulsionando ganhos. No âmbito doméstico, a disputa entre os poderes executivo, legislativo e judiciário se manteve calma. Por outro lado, o receio quanto ao cumprimento do teto dos gastos e a presença de Paulo Guedes no governo trouxe grande volatilidade para o Ibovespa. Dessa forma, acreditamos que a confiança do investidor começa a demonstrar sinais de recuperação, mas ainda deve seguir pressionada nas frentes: política, econômica e sanitária.

Na Carteira, Magazine Luiza foi a ação que mais se valorizou na semana, enquanto Vale foi a que mais desvalorizou.

Trocas: Nesta semana, optamos por realizar três trocas em nossa carteira. Nossas mudanças visam a realização de lucros em alguns papéis, ao mesmo tempo que substituímos ativos que estão lateralizados. Dessa maneira, optamos por retirar B3, Cemig e Vale, para inclusão de CSN, Itaú Unibanco e Petrobras. Acreditamos que o posicionamento em CSN nos mantém expostos a um dos setores mais interessantes do momento, enquanto acreditamos que os patamares de preços atuais do minério não estejam totalmente precificados nos papéis da CSN. Quanto a Itaú, vemos uma assimetria de preço favorável para entrada. Por fim, vemos Petrobras como uma boa oportunidade em um cenário de retomada de atividade doméstica e perspectiva positiva para o preço do petróleo, com furações atingindo o Golfo do México. Avaliamos que a volatilidade deverá se manter elevada nos próximos dias, conforme os impactos da propagação do coronavírus na economia são mensurados, enquanto a reabertura de algumas economias são colocadas em xeque.

Luis Sales
lsales@guide.com.br

CSN ON (CSNA3)

Gostamos do papel e acreditamos que existem grandes chances de apreciação nas próximas semanas, seguindo a tendência do preço do minério de ferro.

O segmento de mineração segue sendo o principal negócio para a CSN desde o desastre de Brumadinho, que reduziu a oferta de minério e elevou os preços da commodity. Ainda assim, a companhia segue com dificuldades na geração de caixa e redução do seu endividamento principalmente em função do desempenho abaixo do esperado no segmento de siderurgia.

Com isso seguimos reticentes com a companhia, que pode voltar ao nosso radar se observarmos uma melhora nos níveis de alavancagem financeira, que segue acima de 4x dívida líquida / Ebitda. Ainda para esse ano, a companhia reduziu seu guidance de produção de minério e também de volumes em siderurgia, comprometendo ainda mais sua rentabilidade.

Outro ponto negativo, a participação relevante que a companhia possui na Usiminas. Assim, preferimos nos expor ao setor através de Gerdau, que possui uma gestão mais alinhada com os interesses dos minoritários e conseguiu reduzir sua alavancagem através da venda de ativos não estratégicos ou em Vale para exposição em mineração.

Itaú Unibanco PN (ITUB4)

A crise do COVID-19 provocará um aumento na inadimplência dos principais bancos brasileiros principalmente no 1S20. De fato, os segmentos de pessoas físicas e micro e pequenas empresas deve gerar perdas significativas. Contudo avaliamos que o balanço dos principais bancos brasileiro permanece robusto, com baixa alavancagem e grande pulverização do risco de crédito. Além disso, as medidas de injeção de liquidez por parte do Banco Central brasileiro devem garantir o bom funcionamento do sistema financeiro nesse momento de maior aversão a risco.

O Itaú segue em constante crescimento, e melhorando cada vez mais sua atratividade para dividendos. Olhando para frente, alguns triggers que sustentam nossa recomendação: (i) setor financeiro sendo negociado a patamares de preços descontados frente ao seu ROE histórico; (ii) dividend yield elevado (8% projetado para 12 meses); (iii) alto volume de provisões do Itaú deverá ocorrer apenas no 1S20, com expectativa de recuperação na segunda metade do ano na sua carteira de crédito. Dentre os bancos privados, Itaú segue como o mais resiliente, em função da grande diversificação de seus negócios e execução consistente do management.

Luis Sales
lsales@guide.com.br

JBS ON (JBSS3)

A companhia deve continuar sendo a principal do setor a se beneficiar da febre suína africana na Ásia, com posição de destaque tanto no Brasil quanto nos EUA. Apesar dos impactos do coronavírus nas economias globais, a China deve continuar importando bons volumes dos dois países nos próximos meses para suprir a falta de proteínas internamente. Acreditamos que parte desse movimento já está no preço, mas ainda vemos espaço para altas mais moderadas.

A alta diversificação em proteína e geografia poderá ser um suporte para que a companhia possa movimentar suas operações globalmente sem que sinta um impacto mais forte em termos de produção decorrente da disseminação do coronavírus.

A companhia deverá performar acima de seus pares, em função um viés mais defensivo em termos de portfólio de plantas e operações.

Magazine Luiza ON (MGLU3)

A empresa ainda deve crescer acima da média do setor de consumo. Destacamos a estratégia da Magalu que permanece na transformação de uma empresa de varejo tradicional com uma área digital para uma empresa digital com pontos físicos e capital humano, baseada nos pilares: (i) inclusão digital, (ii) cadeia de logística alinhada a multicanalidade, (iii) digitalização das lojas, (iv) plataforma digital de vendas e (v) cultura digital.

Com relação a concorrência: a rede logística e de distribuição no Brasil é uma forte barreira de entrada. O grande provedor de logísticas que temos hoje é o correio, o que torna mais difícil para as empresas estrangeiras implementarem seus modelos de negócios e estratégias em que atuam lá fora. A malha logística no Brasil é bem peculiar, e Magazine Luiza tem know how técnico para aproveitar a deficiência de seus concorrentes.

Vale ainda destacar o crescimento acelerado do e-commerce, reflexo: (i) do aumento das vendas pelo smartphone (ii) projetos de multicanalidade e captura dos benefícios do Retira na Loja, (iii) maior taxa de conversão e (iv) permanência do nível de serviço avaliado pelo Reclame Aqui.

Luis Sales
lsales@guide.com.br

Petrobras PN (PETR4)

No curto prazo, alguns triggers que sustentam nossa recomendação: (1) continuidade da venda de ativos onshore; (2) avanço do projeto de desinvestimento das refinarias;. A Petrobras vem reposicionando seu portfólio em ativos de maior rentabilidade, com foco na desalavancagem financeira da estatal. No curto prazo as ações da Petrobras devem permanecer com alta volatilidade acompanhando os desdobramentos entre as tensões de Rússia e Arábia Saudita, que ainda seguem negociando um possível acordo para a redução da produção de petróleo .

Vale destacar o Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2020- 2024, que tem como foco: (a) redução da alavancagem financeira; (b) maiores investimentos futuros (em exploração e produção - E&P- em especial) e significativo corte de custos operacionais; e (c) foco na gestão estratégica empresarial. Assim, a empresa deve continuar a se beneficiar: (i) do processo de vendas de ativos; (ii) da melhora operacional, com ganhos de eficiência e produtividade; e (iii) da contínua desalavancagem financeira. Fatores que nos deixam mais otimistas com o rumo da estatal. Entre os riscos: (i) queda mais acentuada do preço do barril de petróleo; e (ii) paralização do processo de venda de ativos são fatores que podem pressionar o papel.

Metodologia

A Carteira Semanal da Guide Investimentos é composta por cinco ações, com peso de 20% da carteira para cada ativo, selecionadas para o período de uma semana. Enviamos o relatório da carteira ao longo do primeiro dia útil da semana (às segundas-feiras), para os clientes conseguirem montar as posições no fechamento dessa sessão. Importante: as cotações de fechamento dos papéis selecionados é que são utilizadas para a apuração dos resultados da Carteira. Sendo assim, o relatório é válido do fechamento do primeiro dia útil da semana de referência até o fechamento do primeiro dia útil da próxima semana. Vale mencionar que não levamos em consideração na performance o custo operacional (como corretagem e emolumentos).

A seleção das ações é baseada em um critério mais dinâmico, um pouco diferente das nossas demais carteiras recomendadas (que tem uma característica mais estática de posicionamento). Procuramos buscar mais oportunidades de mercado, inclusive as de curtíssimo prazo, observando tendências, movimentos técnicos, momentum dos ativos, eventos e fluxos, além dos fundamentos das empresas.

Contatos

Conheça o nosso time de especialista da área de Investimentos.

RENTA VARIÁVEL

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Sales – CNPI

lsales@guideinvestimentos.com.br

RENTA FIXA

trade@guideinvestimentos.com.br

Pedro Sequeira

psequeira@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS

gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

TRADING

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Alessandro Utiyama

autiyama@guideinvestimentos.com.br

Filipe Carvalho

fccarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gustavo Morgado

gmorgado@guideinvestimentos.com.br

EQUIPE ECONÔMICA

Victor Beyruti

vbeyruti@guideinvestimentos.com.br

Alejandro Cruceno

acruceno@guideinvestimentos.com.br

Henrique Esteter

hesteter@guideinvestimentos.com.br

Carolina Casseb

ccasseb@guideinvestimentos.com.br

POLÍTICA

Conrado Magalhães

cmagalhaes@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Daniel Chinzarian

dchinzarian@guide.com.br

Marco Antônio Govea

mgovea@guide.com.br

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução da CVM Nº 598/2018, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."